

XXIV — Derivação da espiral por curvatura do sistema.

Uma expressão mais intuitiva da lei que rege o transformismo fenomenico achamo-la no diagrama da fig. 3. O meu escôpo agora é descrever de modo evidente as características do fenômeno. Exporéi depois o significado e as razões profundas de sua marcha.

Na fig. 3, tomo para coordenada base, a exprimir a medida tempo, em vez de uma reta horizontal, uma circunferencia e faço que a coordenada vertical, que exprime os graus de evolução, se mova em torno do centro. Em outros termos, tomo por abcissas todos os possíveis raios do círculo. A medida do tempo será dada por graus. Assim, todo o sistema da fig. 2, fazemo-lo girar em torno de um centro. A expressão mais simples do conceito da evolução, apresentada pela reta ascendente OX do diagrama da fig. 1, é dada agora pelo abrir-se da espiral. Substitue-se o conceito de ascensão linear pelo de desenvolvimento cíclico. Em detalhe, tem-se a mesma quebrada, cujos vértices salientes são os máximos na progres-

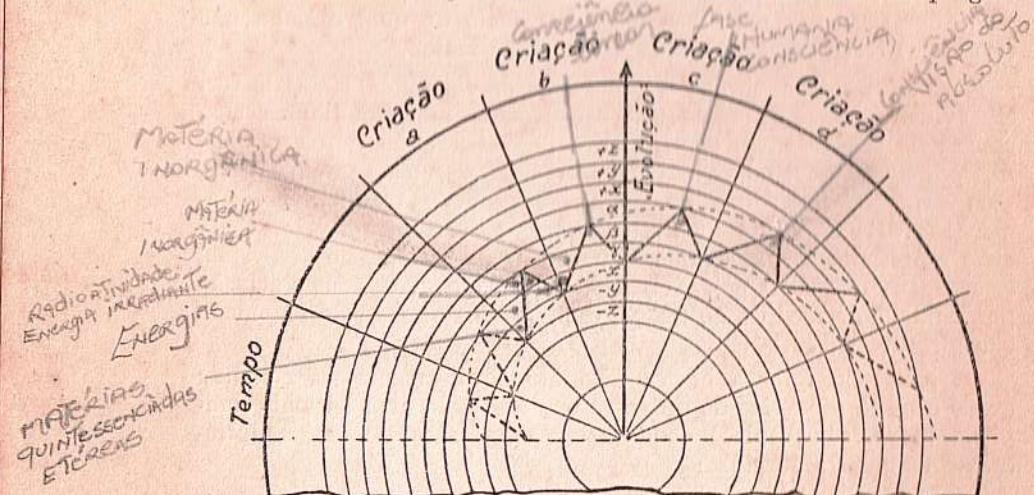


Fig. 3 — Curvatura do sistema.
— A espiral derivando da quebrada

são das criações sucessivas. A linha geral do fenômeno (OX) toma assim a marcha de espiral, que é a linha da genese planetaria, do vortice sideral das nebulosas, espiral que na fig. 4 veremos abrir-se e fechar-se tambem no seu interior, porque exprimiremos a quebrada por meio de curvas e desse modo veremos afastarem-se e aproximarem-se do centro, ao longo da coordenada raio, seguindo a curva do

tempo, as grandes pulsações, evolutiva e involutiva, segundo as quais progride todo o sistema. A espiral é aqui expressão mais intuitiva do que a reta, porque, derivando da circunferência, traduz com maior clareza a marcha ciclica do fenômeno e a trajetória típica do seu tornar-se, dado por desenvolvimentos e retornos periódicos.

XXV — Sintese linear e sintese por superfície.

Estudemos agora o diagrama da Fig. 4. Tomando para medida de tempo uma unidade menor do que na Fig. 3, isto é, retardando a marcha do fenômeno e colocando cada criação a maior distância, qual a de 45° ou de 90° , etc., poderemos exprimir, não mais, como na Fig. 3, apenas o aspecto do mesmo fenômeno em seu conjunto, mas também a marcha cíclica de desenvolvimento e retorno das fases uma a uma, no âmbito da mesma criação. Podemos assim observar melhor o fenômeno, em detalhe, numa nova figura de aspecto característico. Os segmentos ascendentes e descendentes da quebrada são substituídos, com expressão mais dinâmica, pelo movimento do *abrir-se e fechar-se da espiral*.

A Fig. 4 é construída dando a todas as fases (α , β , γ , etc.) a amplitude de um angulo reto. Esta amplitude é preferivel a outros angulos, porquanto dá uma expressão mais clara á lei do fenômeno, com superposições regulares de trajetoria, como na realidade, e um conjunto mais equilibrado no retorno dos periodos. Observemos o diagrama nas suas características.

Achamos aqui reproduzido em sua expressão ciclica o mesmo conceito que, no detalhe da Fig. 3 é melhor do que no da Fig. 2, tem a sua expressão retilinea. Iniciemos a observação do fenômeno em sua fase — y e sigamo-lo na sua ascensão através das fases — x e γ . Neste ponto, o período fenomenico, depois de haver tocado um vértice, que na Fig. 4, como nas Figs. 2 e 3, assinalámos com a letra a e que se acha na cobertura completa das três fases, de novo desce, retorna sobre si mesmo e, tornando a fechar-se, percorre em sentido inverso as últimas duas fases do período progressivo. O primeiro período fenoménico, representando a criação a , é assim completo nos seus dois momentos de ida e volta, evolutivo e involutivo, dados pelo percurso — $y \rightarrow x \rightarrow \gamma$ e $\gamma \rightarrow x$, que constitue a primeira parte da fórmula de A .

Coberta a fase — x , o periodo se esgota e, para continuar, inverte-se novamente, retomando o movimento ascensional. Este, porém, já não parte de — y e sim de um degrau mais elevado: — x ; percorre outras tres fases ascendentes, que agora são: — x , γ , β ; toca o vertice b , para tornar a descer de β a γ , onde inicia, recompondo o seu caminho, um terceiro periodo. Fica assim feito o per-